

Principais  
conselhos que  
podem ser  
transmitidos  
aos pais ou  
cuidadores para  
uma utilização  
mais segura dos  
medicamentos  
pelas crianças



## Medicamentos em pediatria (II)

### Conselhos para um uso seguro

DATA 2016-10-10 AUTOR Aurora Simón, *Directora técnica do CIM*

#### Papel do farmacêutico

Como referido na primeira parte, o doente pediátrico é especialmente vulnerável ao surgimento de acontecimento adversos relacionados com medicamentos. Os farmacêuticos têm um importante papel na segurança dos medicamentos nesta população.

Os **farmacêuticos comunitários** podem melhorar a utilização dos medicamentos,<sup>1</sup> através de uma boa comunicação com os pais e com as crianças.<sup>2,3</sup> As famílias têm um importante papel na prevenção dos erros e todas as questões que surjam devem ser esclarecidas.<sup>4</sup> No aconselhamento direto à criança, muito infrequente, deve ser estimado o seu desenvolvimento cognitivo.<sup>3</sup> A farmácia pode proporcionar serviços para crianças com doenças crónicas, como asma ou diabetes.<sup>1</sup> A farmacovigilância é muito importante neste grupo etário,<sup>2,5</sup> sendo especialmente necessária a notificação nos fármacos novos sujeitos a monitorização adicional, na utilização *off-label*, ou em caso de erros de medicação.<sup>6</sup>

A elevada percentagem de erros preveníveis tem impulsionado o desenvolvimento de práticas de segurança para diminuição da sua incidência.<sup>7</sup> A **nível hospitalar** é essencial a aquisição de hábitos de trabalho seguros, com implementação de medidas para deteção dos erros antes de atingirem o doente.<sup>4,7</sup> Para responder às necessidades pediátricas, o farmacêutico pode ter de resolver questões como: se os comprimidos têm de ser fracionados e se isto pode ser realizado nos medicamentos disponíveis; se é possível dosear corretamente a fração do injetável necessária; se pode ser feita uma diluição ou se uma certa apresentação é adequada. Com frequência será necessário recorrer à formulação magistral.

Os tratamentos devem ser padronizados, pois a prescrição de uma dose errada é uma das causas principais de erro.<sup>4</sup> Os sistemas de prescrição eletrónicos permitem realizar complexos cálculos de dose, nos quais, além da idade, peso, ou superfície corporal, podem incluir-se parâmetros, como a função renal.<sup>6</sup> Programas integrados na história clínica do doente podem alertar em caso de interações medicamentosas, tratamentos redundantes, alergias, contraindicações, doses inadequadas,<sup>8</sup> ou medicamentos com margem terapêutica estreita.<sup>4</sup>

A nível hospitalar, os farmacêuticos são essenciais na identificação dos erros e implementação de estratégias preventivas.<sup>7</sup> A validação farmacêutica tem mostrado ser útil.<sup>4,7</sup> Devem ser

detetados erros de prescrição, alergias, posologias ou indicações incorretas, interações medicamentosas ou com a patologia, e, antes da dispensa, confirmar a rotulagem e que o produto corresponde à prescrição.<sup>9</sup>

Algumas medidas podem ser uteis na otimização da administração de medicamentos, outra importante causa de erros no hospital:

- Correta identificação dos medicamentos;
- Identificação dos doentes mediante código de barras;<sup>4</sup>
- Realização de dupla (ou tripla) comprovação da dose, especialmente para medicamentos de alto risco;<sup>4,8</sup>
- Utilização de equipamentos adequados à idade e seringas específicas para a via de administração;
- Uso de códigos de cores para identificar as diversas vias e/ou tipos de fármacos;
- Existência de ferramentas para consulta da posologia, da administração e das diluições e padronização dos procedimentos.<sup>4</sup>

Outras iniciativas que favorecem a segurança são: existência de comissões de gestão de risco e de sistemas de notificação confidenciais, anónimos e não punitivos; adequada formação do pessoal sanitário;<sup>7,8</sup> manuais e protocolos de administração de medicamentos; uso de sistemas automatizados de dispensa e de sistemas inteligentes de administração.<sup>7</sup>

A continuação, com um carácter mais prático, resumem-se alguns dos principais conselhos que podem ser transmitidos aos pais ou cuidadores para uma utilização mais segura dos medicamentos pelas crianças.

#### Conselhos para um uso mais seguro

##### Uso dos medicamentos necessários

Os medicamentos devem utilizar-se só quando necessário.<sup>10</sup> Muitos medicamentos utilizam-se nas crianças para processos autolimitados e leves ou para sintomas para os quais o benefício farmacológico não é claro. Quando necessários, devem ser preferidos fármacos que se tenham mostrado eficazes e seguros em pediatria.<sup>11</sup> Nunca se deve usar a medicação de outras pessoas, mas isto pode ser especialmente perigoso quando se trata de crianças.<sup>12</sup> Deve ser transmitida às famílias a importância de utilizar nas crianças só os medicamentos prescritos pelo médico ou indicados pelo farmacêutico.

## Medicamentos em pediatria (II)

DATA 2016-10-10 AUTOR Aurora Simón, *Directora técnica do CIM*

Precaução também com a utilização de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), já que alguns não devem ser administrados nas crianças mais pequenas.<sup>10,13,14</sup> Deve ser confirmado se os pais conhecem o uso correto e as dosagens dos principais MNSRM usados nas crianças, como os analgésicos/antipiréticos.<sup>1</sup> Saber reconhecer o nome da substância ativa que o medicamento contém pode diminuir o risco de tomar várias vezes o mesmo fármaco, sob nomes comerciais diferentes.<sup>10,14,15</sup> Recomendar a consulta de um profissional de saúde sempre que não exista segurança de que a sintomatologia precise de medicação.<sup>16</sup>

É importante evitar a toma de medicamentos à frente das crianças, já que pode favorecer comportamentos de imitação.<sup>12,16,17</sup> Nunca se deve dizer às crianças que os medicamentos são rebuçados ou doces, pois pode incitar a que os tomem se os tiverem ao alcance.<sup>17,18</sup>

Considerar que uma criança pequena pode dizer que tem dor de cabeça ou de estômago para chamar a atenção.<sup>13</sup>

Uma criança com a idade suficiente deve conhecer porque é importante tomar a medicação,<sup>19</sup> e saber que só deve tomar medicamentos quando dados por um adulto e ser alertada sobre os possíveis perigos.<sup>17,20</sup>

A automedicação e a não adesão à terapêutica, como não respeitar os horários ou suspender a toma de um antibiótico, são frequentes em pediatria e devem ser combatidas.<sup>16</sup> Se o medicamento é indispensável, há que ser firme e ajudar a criança a tomar, explicando o motivo.<sup>13</sup>

### Conhecer o medicamento

No momento da dispensa, é essencial assegurar que os pais ou cuidadores conhecem o nome e as indicações do medicamento, informação que podem encontrar no folheto informativo.<sup>16,18,21-22</sup> As famílias devem participar ativamente nas decisões relacionadas com a terapêutica,<sup>9</sup> e solicitar conselho sempre que existam dúvidas ou informações pouco claras.<sup>15</sup> Por exemplo, uma consulta antes da administração simultânea de dois medicamentos pode evitar uma possível sobredosagem ou interação não desejável.<sup>21</sup> Deve ser transmitida a importância de manter a posologia.<sup>22</sup> É importante que se conheça a dose, cada quanto tempo se administrará e a duração do tratamento,<sup>9,16,18,22</sup> a forma de preparação e administração do medicamento, que dispositivo de medida deve ser usado e a forma de utilização.

Devem ser transmitidas as precauções especiais de administração, por exemplo, possibilidade de ser tomado com alimentos.<sup>16,22</sup> Antes da administração do medicamento devem confirmar-se as instruções recebidas, assegurando que se administra o medicamento certo na quantidade correcta.<sup>16,21</sup>

As famílias devem dispor de uma listagem com todos os medicamentos tomados pela criança, incluindo os MNSRM ou produtos a base de plantas, que devem levar quando esta for receber cuidados de saúde.<sup>22,23</sup> É essencial que indiquem aos profissionais de saúde se a criança tem alguma alergia.

O farmacêutico deve alertar acerca das reações adversas mais frequentes e sobre a forma de proceder. Se surgir algum efeito não esperado depois da administração do medicamento à criança, este deverá ser comunicado de imediato a um profissional de

saúde.<sup>18,22</sup> Por exemplo, o aparecimento de dificuldade respiratória pode ser sintoma de uma reação alérgica grave.<sup>16</sup>

### Conservação e armazenagem

O farmacêutico pode questionar acerca da localização, conteúdo e acessibilidade da medicação no domicílio, propondo as melhorias necessárias.<sup>18</sup> Devem ser respeitadas as condições de armazenagem correta dos medicamentos. Se são conservados em condições diferentes, não é possível garantir a caducidade expressa na embalagem. Os medicamentos devem ser mantidos na embalagem original,<sup>16,18</sup> destinada à sua proteção, sem retirar os folhetos informativos nem as seringas ou copo medidor que acompanha o medicamento, no caso de existirem.<sup>18</sup>

Conservar o menor número de medicamentos no domicílio,<sup>17</sup> e mantê-los guardados.<sup>12,18,20</sup> Os acidentes no domicílio podem ser prevenidos mantendo os medicamentos num local não acessível as crianças. Elas podem subir, mesmo a um local alto, pelo que armários ou caixas com fechadura são os mais seguros. As embalagens dos medicamentos devem manter-se sempre bem fechadas,<sup>16-18,20</sup> e dispor, preferivelmente, de tampas e fechos de segurança.<sup>4,9</sup> Ainda que estes costumem ser difíceis de abrir, podem ser abertos por algumas crianças.<sup>12,18,20</sup>

Muitos acidentes ocorrem por medicamentos em uso, que ficaram sem supervisão durante pouco tempo.<sup>18</sup> Os medicamentos devem ser arrumados depois da toma,<sup>15</sup> e não devem ficar sem vigilância em locais (mesa, saco, mala de mão ou bolso de um casaco) em que uma criança os possa encontrar.<sup>12,18,20</sup> Há que localizar qualquer comprimido que tenha caído.<sup>18</sup> Ter sempre precaução quando se estão a administrar, por exemplo, levando o medicamento consigo ao ir a atender o telefone.<sup>10</sup> Manter também fora do alcance das crianças géis hidroalcoólicos, colutórios com álcool, medicamentos com nicotina usados para a desabitucação tabágica ou cigarros eletrónicos. Eliminar os sistemas transdérmicos já utilizados tornando-os inacessíveis às crianças, pois eles contêm ainda quantidades tóxicas das substâncias.<sup>15</sup>

As pessoas que visitam o domicílio (avós, amigos ou cuidadores) devem ser alertadas para não deixarem medicamentos ao alcance das crianças. Quando estas se deslocam a outro domicílio, devem existir as mesmas precauções. Como referido, muitos medicamentos de adultos são extremamente perigosos para as crianças.<sup>12,18</sup> Em certos casos, só um comprimido ou colher podem ser mortais para uma criança pequena.<sup>18</sup>

A data de caducidade constante na embalagem do medicamento é a do produto intacto e, uma vez aberta, o prazo de validade já não corresponde a esta data. Nas crianças é frequente o uso de formas farmacêuticas em embalagens multidosas (xaropes, gotas, pomadas ou colírios). Nestes casos, é conveniente anotar a data de abertura.<sup>16,18</sup>

Não devem ser conservados medicamentos caducados ou que já não se utilizam, devendo ser entregues na farmácia.<sup>12,16</sup> Se ficarem no domicílio podem expor a criança a uma intoxicação acidental. São particularmente perigosos os medicamentos que têm apresentações atrativas (tipo ou cor da embalagem, gosto).<sup>15</sup> Deve estar sempre acessível o número de telefone do Centro de Informação Antivenenos (CIAV) que, em caso de intoxicação, aconselhará as medidas a tomar.

## Medicamentos em pediatria (II)

DATA 2016-10-10 AUTOR Aurora Simón, Directora técnica do CIM

### Correta administração dos medicamentos

Alguns medicamentos devem ser reconstituídos imediatamente antes da administração. Um erro na reconstituição conduzirá a erro na dose administrada.

Para que seja administrada a dose correta, esta deve ser medida com exatidão.<sup>13</sup> Usar o dispositivo adequado permite medir a dose de forma precisa.<sup>21,22</sup> Para garantir a correta medição nos medicamentos líquidos usar uma seringa oral ou dispositivo medidor adequado (colher especial ou copo próprio).<sup>18,23</sup> Quando presentes, devem ser utilizados os dispositivos de medida que acompanham o medicamento.<sup>10,13,16</sup> As colheres de cozinha não devem ser utilizadas.<sup>10,13,18,21</sup> As formulações líquidas orais são também mais fáceis de administrar a crianças com uma seringa oral ou um conta-gotas; além de proporcionarem uma maior precisão na medida, existe menor possibilidade de derrame do medicamento na administração.<sup>2</sup>

As suspensões devem ser bem agitadas antes da administração.<sup>18</sup> Deve ser transmitido às famílias que não devem esmagar comprimidos nem abrir cápsulas para facilitar a toma sem indicação de um profissional de saúde.<sup>15</sup>

Não deve ser administrada medicação na obscuridade.<sup>17</sup> Se se administrar medicação à noite deve ser usada uma iluminação adequada para a preparação e medição da dose.<sup>12,18</sup>

É importante cumprir os horários e a duração do tratamento, especialmente no caso de medicamentos como os antibióticos ou para doenças crónicas. É conveniente desenhar um horário de toma dos medicamentos que seja cómodo para pais e cuidadores, e também para a criança.<sup>16</sup> O sucesso do tratamento depende muito da informação proporcionada às famílias.<sup>3</sup>

Mesmo que a criança se sinta bem, deve continuar a toma durante o tempo indicado na prescrição. Os MNSRM, habitualmente,

podem ser parados quando a criança se sentir melhor.<sup>22</sup>

Se a criança precisa de tomar o medicamento quando está fora do domicílio, o cuidador deve compreender toda a informação necessária e saber como contactar caso exista alguma dúvida.<sup>19</sup> Para facilitar a administração em locais como escolas ou centros recreativos, devem proporcionar-se instruções claras com o nome da criança e a dose e horário de administração.

Há que explicar que a recomendação de toma do medicamento com alimentos significa que este pode ser mal tolerado com o estômago vazio, ou que a presença de alimentos aumenta a capacidade de absorção. Quando, pelo contrário, se recomenda a toma com estômago vazio, a presença de alimentos pode impedir que tenham o efeito desejado ou atrasar a absorção.<sup>16</sup>

As crianças podem recusar os medicamentos por muitos motivos, o sabor pode ser um deles, especialmente importante nas mais pequenas. É necessário melhorar a palatabilidade e aceitabilidade de medicamentos pediátricos.<sup>1</sup> Em alguns casos, a mistura com uma pequena quantidade de alimento mole ou líquido (como puré de maçã, iogurte ou pudim) pode facilitar a toma, ajudando a mascarar o sabor. No entanto, para cada medicamento é preciso confirmar se isto é praticável.<sup>16,22</sup> Há que assegurar que a criança toma toda a porção do alimento, para que receba a totalidade da dose. Não é recomendável misturar os medicamentos no biberão, pois se não é tomado todo, não receberão a dose completa.<sup>16</sup>

A população pediátrica apresenta risco elevado de falta de adesão à terapêutica e de erros de medicação. O uso de medicamentos pelas crianças pode ser melhorado com medidas simples como as referidas. Os farmacêuticos podem proporcionar às famílias todo o apoio necessário para uma conservação e administração correta da medicação.

### Referências bibliográficas

- Dundee FD, Dundee DM, Noday DM. Pediatric counselling and medication management services: opportunities for community pharmacists. *J Am Pharm Assoc.* 2012; 42(4): 556-567.
- Solá N. Atención integral del niño desde la oficina de farmacia. *El Farmacéutico* 2013; (487): 21-26.
- Communicating with children about medicines: a pharmacist's perspective. *Am J Health-Syst Pharm.* 2003; 60: 604-607.
- Medicamentos de riesgo especial e pediatria. *Boletín de Prevención de Errores de Medicación de Cataluña.* 2011; 9(2): 1-3.
- RAM na população pediátrica notificadas em Portugal nos últimos anos: um panorama. *Boletim de Farmacovigilância.* 2012; 16(4).
- Better medicines for children. European Medicines Agency. [acedido a 14/01/2016]. Disponível em: [http://www.ema.europa.eu/docs/en\\_GB/document\\_library/Other/2009/12/WC500026493.pdf](http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Other/2009/12/WC500026493.pdf)
- Echarri-Martínez L, Martínez C, Manrique-Rodríguez S. Errores de medicación en pediatria. Em: Valverde Molina E. *Farmacia Pediátrica Hospitalaria.* Elsevier, 2011.
- Piñeiro R. Errores de medicación en pediatria: en busca de una nueva vacuna. *An Pediatr (Barc).* 2014; 81(6): 341-342.
- Sala P, Ugarte S. Errores de medicación en pediatria. En Lacasa C. et al. *Errores de Medicación. Prevención, diagnóstico y tratamiento.* Barcelona: EASO 242, SL, 2001.
- Young children and adverse drug events. Centers for Disease Control and Prevention. [acedido a 15/05/2016]. Disponível em: [http://www.cdc.gov/MedicationSafety/parents\\_childrenAdverseDrugEvents.html](http://www.cdc.gov/MedicationSafety/parents_childrenAdverseDrugEvents.html)
- Moreno L. Utilización de fármacos en pediatria. *El Farmacéutico* 2013; (488): 32-36.
- Medicine safety and children. MedlinePlus. [acedido a 15/01/2016]. Disponível em: <https://medlineplus.gov/ency/patientinstructions/000619.htm>
- Medication Safety Tips. Healthychildren. [acedido a 15/01/2016]. Disponível em: <https://www.healthychildren.org/english/safety-prevention/at-home/medication-safety/pages/medication-safety-tips.aspx>

- Preventing errors with children's medicines. Part 3- Over-the-counter medicines. Newsletter. 2011; 2(5). [acedido a 15/01/2016]. Disponível em: [https://safemedicationuse.ca/newsletter/downloads/ISMPC\\_2011\\_08\\_ChildrensMedicines\\_Part3.pdf](https://safemedicationuse.ca/newsletter/downloads/ISMPC_2011_08_ChildrensMedicines_Part3.pdf)
- Enfants et médicaments: limiter les accidents. *Infos-Patients. Prescrire.* 2015. [acedido a 26/02/2016]. Disponível em: <http://www.prescrire.org/>
- Moreira R. Uso de medicamentos en niños. *Cedimcat.* [acedido a 15/01/2016]. Disponível em: <http://www.cedimcat.info/>
- AEPED Intoxicaciones por medicamentos en niños. AEPED. [acedido a 15/01/2016]. Disponível em: <http://enfamilia.aeped.es>
- Uso responsable de los medicamentos. Actividades de promoción de salud y consejos preventivos. EASP. [acedido a 15/05/2016]. Disponível em: [http://si.easp.es/psiaa/wp-content/uploads/2014/07/uso\\_responsable\\_medicamentos.pdf](http://si.easp.es/psiaa/wp-content/uploads/2014/07/uso_responsable_medicamentos.pdf)
- Preventing errors with children's medicines. Part 2- At home and away from home. Newsletter. 2011; 2(4). [acedido a 15/01/2016]. Disponível em: [http://safemedicationuse.ca/newsletter/downloads/ISMPC\\_2011\\_07\\_ChildrensMedicines\\_Part2.pdf](http://safemedicationuse.ca/newsletter/downloads/ISMPC_2011_07_ChildrensMedicines_Part2.pdf)
- Child safety: keeping medicines out of reach. *FamilyDoctor.org* [acedido a 15/05/2016]. Disponível em: <http://familydoctor.org/familydoctor/en/kids/home-safety/child-safety-keeping-medicines-out-of-reach.html>
- Medicines and children. MedlinePlus. [acedido a 15/05/2016]. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/medlineplus/medicinesandchildren.html>
- Hoy to give your child medicine. *FamilyDoctor.* [acedido a 15/05/2016]. Disponível em: <http://familydoctor.org/familydoctor/en/drugs-procedures-devices/over-the-counter-medicine-and-your-child-how-to-give-your-child-medicine.html>
- Preventing errors with children's medicines. Part 1- At the doctor's office and pharmacy. Newsletter. 2011; 2(3). [acedido a 15/01/2016]. Disponível em: [http://safemedicationuse.ca/newsletter/downloads/ISMPC\\_2011\\_06\\_ChildrensMedicines\\_Part1.pdf](http://safemedicationuse.ca/newsletter/downloads/ISMPC_2011_06_ChildrensMedicines_Part1.pdf)